



## O Livro de Orações da Bíblia de Bonhoeffer<sup>1</sup>

*The Bonhoeffer's Bible Prayer Book*

Flávio Schmitt<sup>2</sup>

Alexander Buch<sup>3</sup>

**Resumo:** O livro dos Salmos tem encantado leitores judeus e cristãos ao longo dos séculos. Embora seja uma coleção de textos do povo judeu, o impacto do Saltério no cristianismo evidenciase tanto nas inúmeras citações dos Salmos no texto do Novo Testamento quanto na liturgia e nas orações das comunidades cristãs. Os Salmos sobrevivem com força nas liturgias, meditações e preces individuais. Como textos portadores de uma proposta de espiritualidade ímpar, o uso dos Salmos transcende o espaço religioso e confessional. Este texto volta sua atenção para a percepção que Dietrich Bonhoeffer tem dos Salmos. Destaca as observações de Bonhoeffer acerca do Saltério e a interpretação que ele faz de alguns Salmos. Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica. Analisa escritos de Bonhoeffer sobre o tema. Defende a tese de que, para compreender Bonhoeffer e seu martírio, é necessário compreender o papel dos Salmos e da oração em sua vida.

**Palavras-chave:** Bonhoeffer. Salmos. Oração. Espiritualidade.

**Abstract:** The book of Psalms has enchanted Jewish and Christian readers throughout the centuries. Although it is a collection of texts from the Jewish people, the impact of the Psalter on Christianity is evident from the numerous citations of the Psalms in the text of the New Testament, as well as in the liturgy and prayers of Christian communities. The Psalms survive strongly in liturgies, meditations, and individual prayers. As texts that carry a unique spiritual proposal, the use of the Psalms transcends religious and confessional boundaries. This text turns its attention to Dietrich Bonhoeffer's perception of the Psalms. It highlights Bonhoeffer's observations about the Psalter and his interpretation of some Psalms. This is a bibliographic review work. It analyzes Bonhoeffer's writings on the subject and defends the thesis that, to understand Bonhoeffer and his martyrdom, it is necessary to understand the role of the Psalms and prayer in his life.

**Keywords:** Bonhoeffer. Psalms. Prayer. Spirituality.

---

<sup>1</sup> Este artigo foi recebido em setembro de 2024 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme a política editorial, sendo aprovado para publicação em novembro de 2024.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Religião pela UMESP, professor na Faculdades EST em São Leopoldo/RS. Email: flavio@est.edu.br.

<sup>3</sup> Mestrando em Teologia. Pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. pastoraalexbusch@yahoo.com.br.



## Introdução

Uma das últimas imagens que se tem de Dietrich Bonhoeffer foi descrita pelo médico do campo de concentração na manhã do dia 9 de abril de 1945. Segundo o médico H. Fischer-Hüllstrung, a cena por ele presenciada foi assim descrita:

Naquela madrugada, por uma porta entreaberta, vi o pastor Bonhoeffer ajoelhado diante do seu Deus. A maneira submissa e confiante da oração desse homem extraordinariamente simpático abalou-me profundamente. Antes da execução ele fez ainda uma breve oração. Depois subiu para a forca com coragem e serenidade<sup>4</sup>.

O relato acima dá testemunho do lugar da oração na vida de Bonhoeffer. Assim como Bonhoeffer, a oração tem acompanhado pessoas, especialmente nos seus últimos momentos de vida. Porém, o que chama a atenção no caso de Bonhoeffer é o lugar atribuído por ele aos Salmos na vivência de uma espiritualidade cristã guiada pela oração.

Ao lançar mão dos Salmos, Bonhoeffer se insere numa verdadeira rede de pessoas cristãs que buscaram e encontraram nos Salmos uma forma de comunicação com Deus pela comunhão. Além de Agostinho e suas *Enarrationes in Psalmos*, podemos encontrar uma atenção destacada aos Salmos em Lutero.

Além do envolvimento diário com os Salmos na liturgia (Missal), Lutero também se dedicou aos Salmos na sua atividade docente. Na preleção “Ditados sobre o Livro dos Salmos” de 1513-1515, Lutero faz uma exposição do Saltério tomando Jesus como chave hermenêutica. Relaciona com Jesus as passagens dos Salmos que expressam sofrimento, abandono, desespero e humildade. Para ele, Jesus é a chave central e exclusiva para o Saltério.<sup>5</sup> Já na preleção “Trabalhos nos Salmos”, proferida entre fevereiro/março de 1519 e março/abril de 1521, Lutero utiliza como chave hermenêutica a cruz e paixão de Jesus.<sup>6</sup> A fé no crucificado orienta sua leitura e interpretação. Além dessas aulas, Lutero também fez sermões, hinos, debates e falas de mesa envolvendo os Salmos.

A própria Bíblia confere um lugar de destaque aos Salmos. Além do número expressivo de Salmos encontrado no Saltério, há vários Salmos espalhados pelo Antigo Testamento (Habacuque

---

<sup>4</sup> BONHOEFFER, Dietrich. **Orando com os Salmos**. Curitiba, Esperança, 1995. p. 7.

<sup>5</sup> LUTERO, Martim. **Martinho Lutero**: obras selecionadas. V. 8. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre, Concórdia, Canoas, ULBRA; 2003, p.340, § 22, 28.

<sup>6</sup> LUTERO, Martim. **Martinho Lutero**: obras selecionadas. V. 8. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre, Concórdia, Canoas, ULBRA; 2003, p.340, § 22, 28.



3.18; Jonas 1-2). Esta importância atribuída aos Salmos na Escritura está diretamente relacionada ao papel desempenhado pelos Salmos na vida espiritual do povo de Israel. Os Salmos são a expressão mais genuína da piedade e espiritualidade israelita.

Ao fazer a curta caminhada através do livro de orações da Bíblia, Bonhoeffer pretende apreender a orar melhor com os Salmos. Sua maneira de compreender os Salmos aponta para a estreita relação existente entre a fé cultivada no Antigo e no Novo Testamento.

## Bonhoeffer e os Salmos

No livro *Die Psalmen: Das Gebet-buch der Bibel*, Bonhoeffer nos apresenta uma amostra de sua compreensão e interação com o Saltério. A tradução em língua portuguesa do livro, *Orando com os Salmos*, acrescenta uma biografia de Bonhoeffer ao original. Em *Orando com os Salmos*, Bonhoeffer compartilha sua experiência de oração com o Saltério.

O livro foi originalmente publicado em 1940. A décima terceira edição foi publicada em mil novecentos e oitenta e nove. Nesta edição, há um prefácio de Hartmut Bärend. Em suas palavras, Bärend chama atenção para a forma como este pequeno escrito alcançou grande aceitação entre seus leitores.<sup>7</sup> A introdução do escrito cabe ao editor dos textos de Bonhoeffer, Eberhard Bethge.

Para Bonhoeffer, as narrativas da Sagrada Escritura remetem o ser humano à impotência e ao sofrimento de Deus em Cristo.<sup>8</sup> Esta perspectiva hermenêutica conduz Bonhoeffer para a interpretação dos Salmos. É nos Salmos que o autêntico relacionamento com Deus encontra sua orientação mais elevada nas Escrituras.

No livro, Bonhoeffer volta sua atenção para alguns Salmos. Toma como referência para abordagem dos temas anunciados (a criação, a lei, a história da Salvação, o Messias, a Igreja, a vida, o sofrimento, a culpa, os inimigos e o fim) os Salmos 1, 8, 22, 51, 73 e 103. A partir de cada um destes Salmos e dos demais que lhe são correlatos, Bonhoeffer discorre sobre a compreensão dos temas que emergem da interpretação.<sup>9</sup>

---

<sup>7</sup> BONHOEFFER, Dietrich. **Die Psalmen: Das Gebet-Buch der Bibel**. Bad Salzungen, MBK-Verlag, 1989, p.3.

<sup>8</sup> FORTE, Bruno. **À Escuta do Outro: Filosofia e Revelação**. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 156.

<sup>9</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 17.



## A oração

O título “Senhor, ensina-nos a orar”, logo no início do livro, mostra o ponto de partida de Bonhoeffer. Assim como os discípulos de Jesus, também nós precisamos aprender a orar. O aprendizado da oração não é tarefa das mais fáceis. Ao fazer a solicitação para Jesus, os discípulos reconhecem que, por si mesmos, não são capazes de orar. Eles necessitam aprender. Para Bonhoeffer, o aprender a orar soa um tanto contraditório. Pois, segundo ele, ou o coração está tão cheio que começa a orar por si mesmo, ou ele nunca irá começar a orar.

Bonhoeffer se pergunta se, de fato, como tem sido difundido na atualidade, um coração pode orar a partir da natureza humana. Acreditar que a oração é fruto da natureza implica numa inversão entre terra e céu, ser humano e Deus. Orar não significa apenas derramar o coração diante de Deus, mas encontrar o caminho para Deus e conversar com Ele, estando o coração vazio ou cheio. Isso, no entanto, nenhum ser humano consegue fazer por si mesmo. Para isso, necessita de Jesus Cristo.<sup>10</sup>

Os discípulos querem orar, mas não sabem como fazê-lo. Isso pode ser um grande tormento para o ser humano: querer falar com Deus e não saber como. Diante de tal situação, nós, humanos, procuramos quem possa nos ajudar, quem entenda algo de oração. Assim, quando alguém nos conduz em sua oração, então nos sentimos auxiliados. Naturalmente, neste ponto, muitos cristãos experientes podem nos ajudar. Contudo, também eles somente podem nos ajudar na medida em que se encontram sob orientação do mestre da oração, Jesus Cristo. Quando Jesus nos carrega com ele em suas orações, quando podemos orar com suas orações, quando ele nos conduz em seu caminho para Deus e nos ensina a orar, então estaremos livres de todo tormento.

Essa é a vontade de Jesus: Ele quer orar conosco. Quer que oremos com suas preces e nos alegremos com a escuta de Deus. Quando nossa vontade e todo nosso coração couberem na oração de Jesus, então teremos aprendido a orar.<sup>11</sup> Bonhoeffer ainda chama atenção para a importância do aprendizado da oração ao dizer que na vida tudo se aprende. Assim como uma pessoa aprende a caminhar, aprende a falar, assim também aprende a orar. Assim como aprendemos a nos

---

<sup>10</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 7.

<sup>11</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 8.

comunicar com pessoas, também precisamos aprender a nos comunicar com Deus. Aprendemos a falar com Deus assim como Deus fala conosco.

A fala de Deus em Jesus nos alcança pela Escritura Sagrada. Se queremos orar com sabedoria e paz, então a Palavra da Sagrada Escritura precisa ser nosso fundamento e oração. Na Escritura sabemos que Deus, em Jesus Cristo, a Palavra de Deus, nos ensina a orar. “As palavras que vêm de Deus serão degraus pelos quais nós encontramos o caminho para Deus.”<sup>12</sup>

## O Saltério

Na Bíblia há um livro que se distingue dos demais, justamente por comportar orações. É surpreendente que a Bíblia contenha um livro de orações. Também nos Salmos a Bíblia é Palavra de Deus para nós. Esta dimensão somente pode ser devidamente compreendida se entendermos que a oração correta nós somente podemos aprender de Jesus. Ele conduziu toda necessidade, alegria, toda gratidão e toda esperança humana à presença de Deus. Por isso, somente em e com Jesus é que nós podemos orar corretamente.<sup>13</sup>

Quando queremos ler e orar com as orações da Bíblia, especialmente as dos Salmos, não devemos primeiro nos perguntar o que tem a ver conosco, mas perguntar pela relação que têm com Jesus Cristo. Precisamos nos perguntar como podemos compreender os Salmos como Palavra de Deus e, somente depois, orar com eles. Bonhoeffer não vê problema nenhum em orar com as palavras dos Salmos, mesmo que não expressem o que transborda no coração da pessoa que ora. A oração não deve ser determinada pela pobreza dos corações das pessoas que oram, mas pela riqueza da Palavra de Deus.<sup>14</sup>

O fato de a Bíblia conter um livro de orações mostra que Deus não apenas quer nos dirigir Sua Palavra, mas também quer ouvir a nossa palavra. Os Salmos foram dados para que as pessoas aprendam a orá-los em nome de Jesus. Diante da solicitação dos discípulos, Jesus lhes ensinou a oração do Pai-Nosso. Nessa oração estão contempladas todas as orações da Escritura, condensadas na oração do Pai-Nosso.<sup>15</sup>

---

<sup>12</sup> “Die Worte, die von Gott kommen, werden die Stufen sein, auf denen wir zu Gott finden” (Tradução Nossa).

BONHOEFFER, 1989, p. 9.

<sup>13</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 10.

<sup>14</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 10.

<sup>15</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 11.



No livro, Bonhoeffer também aponta para o caráter litúrgico dos Salmos. Eles nos foram legados pela tradição israelita como hinos e orações. Bonhoeffer também aponta para a maneira como a musicalidade dos Salmos quer nos conduzir na adoração.

Ao tratar da relação entre o Culto e os Salmos, aponta para o fato de que os Salmos são lidos e cantados dominicalmente e, em algumas situações, até diariamente.<sup>16</sup> Somente pelo uso diário é que se consegue entrar neste livro de oração. Quem começa a rezar com os Salmos com seriedade e regularidade, pessoal e coletivamente, poderá penetrar com mais profundidade no mistério. O Saltério preenche a vida dos discípulos de Cristo. Por fim, destaca que Jesus morreu na cruz com as palavras do Salmo em sua boca: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Salmo 22.1).<sup>17</sup> Para Bonhoeffer, as questões que estão contempladas na oração dos Salmos podem ser organizadas em torno dos seguintes temas: a criação, a lei, a história da Salvação, o Messias, a Igreja, a vida, o sofrimento, a culpa, os inimigos e o fim. Este é também o conteúdo do Pai-Nosso. Na oração de Jesus, todo o Saltério é retomado e condensado.<sup>18</sup>

## Uma Teologia do Saltério

Na abordagem dos Salmos a partir dos temas elencados, duas perspectivas se destacam. Primeiro, em cada Salmo, Bonhoeffer aponta alguma questão relacionada à gratidão. Nos Salmos que tratam da criação, o motivo da gratidão reside no fato de Deus ter criado os céus e a terra. Também afirma que “A criação e todas as suas obras existem por causa de Jesus Cristo”.<sup>19</sup> “Assim agradecemos a Deus com, em e por Jesus Cristo”.<sup>20</sup> Bonhoeffer compreende a lei como “todo o ato de redenção de Deus e as instruções para uma nova vida em obediência”. “Conhecer as ordens de Deus é graça”.<sup>21</sup> “O motivo da gratidão pela lei reside no fato de a mesma nos ter sido concedida de graça”.<sup>22</sup> A gratidão nos Salmos que tratam da história da salvação consiste na bondade de Deus derramada sobre seu povo.<sup>23</sup> A história da salvação encontra sua plenitude na vinda do Messias.

---

<sup>16</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 16.

<sup>17</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 17.

<sup>18</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 18.

<sup>19</sup> BONHOEFFER, 1995, p. 29.

<sup>20</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 20. “So danken wir Gott mit, in und durch Jesus Christus” (Tradução nossa).

<sup>21</sup> BONHOEFFER, 1995, p. 31.

<sup>22</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 21.

<sup>23</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 22.



Os Salmos 22 e 69, reconhecidos pela comunidade como Salmos que tratam da paixão e sofrimento de Jesus, somente conseguem ser orados na comunhão com Jesus, na comunhão com os sofrimentos de Cristo. Nestes Salmos, o motivo de gratidão consiste na vitória alcançada por Jesus Cristo neste mundo.<sup>24</sup> Deus prometeu estar presente no culto da sua comunidade. Cristo trouxe dentro de si a oferta de Deus a nós e nossa oferta para Deus. Por isso, para a Igreja, a oferta de gratidão a Deus reside na vontade de Cristo.

Para Bonhoeffer, a vida corporal não é compreensível sem a comunhão em Cristo, presenteada por Deus. A gratidão pela vida se faz necessária visto que, pela vontade de Cristo, o Criador nos dá e mantém a vida.<sup>25</sup>

Quem sabe que Deus mesmo entrou em nosso sofrimento em Jesus Cristo, essa pessoa pode dizer com toda confiança: “Tu estás comigo, a tua vara e teu cajado me consolam” (Sl 23, 37). Por isso, o motivo de gratidão no sofrimento consiste no fato de Cristo ter sofrido e carregar toda nossa dor.<sup>26</sup>

Ao tratar dos Salmos relacionados à culpa, Bonhoeffer menciona os Salmos de confissão e arrependimento. Estes Salmos nos conduzem ao estágio mais profundo da confissão de pecados diante de Deus. Também Jesus orou com estes Salmos. Eles também apontam para a inocência. Sofrer inocentemente é sofrer com Deus mesmo. Aqui, a gratidão se faz necessária, uma vez que se pode falar da própria culpa e da inocência diante de Deus.<sup>27</sup>

Com relação aos Salmos de vingança e que tratam dos inimigos, Bonhoeffer lembra que Jesus orou pelos seus inimigos na cruz. Ele se pergunta se nós, como cristãos, podemos orar com estes Salmos. Esclarece que os inimigos dos quais os Salmos falam são os inimigos de Deus. Não se trata de conflitos pessoais. Assim como Jesus, também nós podemos orar: “Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem” (Lc 23.34). Somente pela cruz de Cristo podemos perdoar os inimigos. Isso é motivo de gratidão, segundo Bonhoeffer.<sup>28</sup>

Com relação aos Salmos que falam do fim, Bonhoeffer afirma que a esperança cristã está orientada para a volta de Cristo e a ressurreição dos mortos. Nos Salmos, esta esperança não está

---

<sup>24</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 28.

<sup>25</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 31.

<sup>26</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 34.

<sup>27</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 38.

<sup>28</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 44.

verbalmente contemplada. Porém, a vida em comunhão com Deus e a vitória final de Deus no mundo estão presentes nos Salmos.<sup>29</sup> “...a vida em comunhão com o Deus da revelação, a vitória derradeira de Deus no mundo e o estabelecimento de seu reinado messiânico são objeto da oração dos salmos”. Por isso, devemos manifestar nossa gratidão pela vitória final de Deus da qual dão testemunho os Salmos (2, 96, 97, 98, 110, 148-150).<sup>30</sup>

Uma segunda perspectiva que perpassa a abordagem dos temas diz respeito à metodologia. Bonhoeffer primeiro faz observações sobre o Salmo. Em seguida, relaciona o Salmo com Jesus. Por fim, através da mediação de Jesus, relaciona o Salmo conosco, com os que oram com o Saltério. Esta compreensão fica clara quando afirma: “se pois quisermos ler e orar as orações da Bíblia, especialmente os Salmos, então não devemos começar indagando o que elas têm a ver conosco, mas devemos perguntar o que elas têm a ver com Jesus Cristo”.<sup>31</sup>

## Análise e Observações

A leitura e análise dos escritos de Bonhoeffer sobre os Salmos permite elencar alguns aspectos que se tornam relevantes para o entendimento que o teólogo tem dos Salmos e de seu papel na oração.

Primeiro, há que se destacar que Bonhoeffer é considerado um teólogo e não um exegeta ou biblista. Como teólogo sistemático, Bonhoeffer também lança mão da Bíblia. Aliás, a desenvoltura de Bonhoeffer com a leitura e interpretação da Bíblia em nada deixa a desejar. Pelo contrário, suas contribuições na interpretação do Sermão da Montanha e do Gênesis,<sup>32</sup> sua contribuição à Hermenêutica Espiritual e aqui na abordagem dos Salmos, dão conta do papel desempenhado pela Bíblia em sua produção acadêmica, atividade pastoral e militância.

Cabe registrar a compreensão que Bonhoeffer tem dos Salmos. Na mesma linha de Lutero, para quem os Salmos são a “Pequena Bíblia”,<sup>33</sup> o próprio subtítulo do livro - Das Gebet-buch der

---

<sup>29</sup> BONHOEFFER, 1995, p. 69.

<sup>30</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 46.

<sup>31</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 10. “Wenn wir daher die Gebete der Bibel und besonders die Psalmen lesen und beten wollen, so müssen wir nicht zuerst danch fragen, was sie mit uns, sonder was sie mit Jesus Christus zu tun haben” (Tradução nossa).

<sup>32</sup> BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. São Leopoldo, Sinodal, 2016. BONHOEFFER, Dietrich. **Criação e Queda**: uma interpretação teológica de Gênesis 1-3. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, 2020.

<sup>33</sup> LUTERO, Martim, 2003. p. 334.

Bibel - já aponta para o Saltério como sendo o livro de oração da Bíblia, ou seja, um livro dentro do livro, uma Bíblia dentro da Bíblia.

Outro aspecto que chama atenção nas considerações de Bonhoeffer acerca dos Salmos diz respeito à sua chave hermenêutica. Novamente em sintonia com Lutero,<sup>34</sup> Bonhoeffer lança mão da chave de leitura cristológica. Ele interpreta os Salmos como se fossem palavras de Jesus Cristo dirigidas aos fiéis. Bonhoeffer entende que os Salmos anunciam a morte e ressurreição de Jesus proclamada nos Evangelhos.<sup>35</sup>

É ele quem ora nessas passagens, e não somente nelas, como no saltério todo. ... Nos salmos ora o homem Jesus Cristo, que não conheceu nenhum sofrimento, nenhuma enfermidade, nenhuma aflição e que, não obstante, era totalmente inocente e justo, ora através da boca da comunidade. O saltério é o livro de oração de Jesus Cristo”<sup>36</sup>.

Bonhoeffer não emprega uma linguagem impessoal ao falar dos Salmos. Pelo contrário, ao utilizar o “nós”, sempre se inclui em suas afirmações. As observações que faz acerca da importância e necessidade de leitura e oração com os Salmos visam o cultivo de uma espiritualidade cristã autêntica e comprometida com o Evangelho, onde ele mesmo se entende incluído.

Segundo Bonhoeffer, no Saltério aprendemos três coisas: Primeiro, aprendemos a orar baseados na oração de Jesus. Segundo, o Saltério ensina o que é orar. Em terceiro lugar, o Saltério nos ensina a orar em comunhão.<sup>37</sup>

Por mais pessoal e particular que possa ser a leitura, meditação e oração com os Salmos, Bonhoeffer destaca o caráter comunitário da oração. Aqui o “ser um Cristo para o próximo” de Bonhoeffer também encontra abrigo. Também Jesus Cristo ora os Salmos em comunidade.<sup>38</sup> “A oração alcança os ouvidos de Deus porque Cristo acompanha a oração do indivíduo e da comunidade.”<sup>39</sup>

Por meio de Jesus Cristo nos tornamos irmãos. Diz: “Sou irmão do outro através daquilo que Jesus Cristo fez por mim e em mim.”<sup>40</sup> Por isso a comunhão é determinada por aquilo que

---

<sup>34</sup> No escrito “*Sumários sobre os Salmos*”, Lutero faz uma divisão dos Salmos. Primeiro menciona os Salmos que “*Salmos profetizam em relação a Cristo e à Igreja ou aos santos*”. Lutero, 2003, p. 233, § 10.

<sup>35</sup> BONHOEFFER, 1989, p. 13.

<sup>36</sup> BONHOEFFER, Dietrich. **Vida em Comunhão**. São Leopoldo: Sinodal, 1982. p. 21.

<sup>37</sup> BONHOEFFER, 1982, p. 22.

<sup>38</sup> BONHOEFFER, Dietrich. **Vida em Comunhão**. São Leopoldo: Sinodal, 1982. p. 21.

<sup>39</sup> BONHOEFFER, 1982, p. 22.

<sup>40</sup> BONHOEFFER, 1982, p. 9.



somos a partir de Cristo. Comunhão é uma realidade espiritual, pois é a comunhão criada pelo Espírito Santo.

Para Bonhoeffer, na oração é o corpo de Cristo que ora. A oração pessoal é apenas uma parcela ínfima da oração comunitária. Orando com os Salmos se aprende a oração do corpo de Cristo. Quem ora, jamais ora sozinho. Ora com o próprio Cristo e com o corpo de Cristo.<sup>41</sup>

Este aspecto também recebe atenção no livro “Vida em Comunhão”.<sup>42</sup> Nesta obra Bonhoeffer discorre sobre os Salmos quando trata da Convivência Diária. Ao falar da devoção matutina lembra de Efésios 5.19: Falai entre vós com Salmos. Para ele o “Saltério é Palavra de Deus” e, ao mesmo tempo, oração da pessoa.<sup>43</sup>

Qualquer Igreja, comunidade, grupo ou pessoa que desdenhar ou fazer pouco caso dos Salmos, estará desprezando o próprio Cristo e sua oração. Estará comprometendo o cerne da espiritualidade cristã. Bonhoeffer aconselha a utilizar aqueles Salmos que a pessoa compreende e com os quais pode orar sem constrangimento, visto não serem incompreensíveis e nem difíceis. “O Saltério pode ser, ao mesmo tempo, oração a Deus e palavra do próprio Deus.”<sup>44</sup>

Salmos são a oração dos mártires. O próprio Bonhoeffer encontrou nos Salmos a força e consolo de que se viu necessitado diante da sua relação com o regime nazista, especialmente na prisão e diante do desfecho derradeiro que o levou ao martírio. Para ele, o “Livro dos Salmos é a oração vicária de Cristo por sua Igreja.”<sup>45</sup>

É desta compreensão e interação com o Saltério que Bonhoeffer retira a força e coragem necessárias para viver e conviver com as adversidades que seu compromisso com a causa de Jesus demandam. É deste obstinado e inalienável compromisso com Jesus que a oração se torna resistência. Não se trata de uma oração pessoal, uma prática de piedade aossada e relegada ao medo. Pelo contrário, trata-se de uma espiritualidade ativada pela oração. Ao orar com os Salmos, a oração se torna comunhão com Jesus e com os mártires de todos os tempos.

---

<sup>41</sup> BONHOEFFER, 1982, p. 23.

<sup>42</sup> Este livro foi escrito na época em que Bonhoeffer era professor no seminário clandestino de Finkenwalde, fechado em 1939. Organizado pelo “Bruderrat” – irmandade, este seminário tinha o propósito de oferecer uma formação diferenciada de pastores, dando atenção ao serviço mútuo, às orações, à meditação e à confissão.

<sup>43</sup> BONHOEFFER, 1982, p. 21.

<sup>44</sup> BONHOEFFER, 1982, p. 21.

<sup>45</sup> BONHOEFFER, 1982, p. 22.



## Considerações finais

A importância especial conferida à oração dos Salmos desde os tempos mais antigos recebe uma atualização nova e renovada nas obras de Bonhoeffer. Para este mártir, orar a Deus é orar com os Salmos. Orar com os Salmos é orar como Jesus orou. Orar como Jesus orou é orar com Jesus. Orar com os Salmos como Jesus orou é estabelecer um relacionamento com Deus pautado pela confiança inabalável em sua Palavra.

Além de aprender a orar, necessário se faz aprender a orar com e em nome de Jesus. Como orações do povo de Deus, os Salmos alimentaram a espiritualidade do povo de Israel e da comunidade das pessoas seguidoras de Jesus, especialmente nas circunstâncias e nos momentos em que a fraqueza e a impotência falam mais alto. Foi a vida vivida na e em oração que fez com que Bonhoeffer reunisse a força necessária para colocar sentido inclusive no absurdo da sua condenação e morte por enforcamento.<sup>46</sup>

A compreensão que Bonhoeffer tem dos Salmos e suas considerações acerca do lugar dos Salmos numa espiritualidade pautada na oração passa pela maneira como o próprio Jesus viveu a sua espiritualidade e cultivou a prática da oração, inclusive com as palavras dos Salmos. Bonhoeffer compreende que o relacionamento da pessoa cristã com Deus precisa ser cultivado. Do contrário, a pessoa não poderá encontrar a nota correta, a palavra certa e a linguagem apropriada.

Considerando que na fábrica de sofrimentos deste mundo não há trégua, os Salmos nos ensinam a aproximar-nos de Deus de modo adequado. São alimento sólido para o corpo de Cristo. De modo especial, os Salmos de Lamentação, na medida em que clamam por comunhão com o Deus de Jesus, que é amor e justiça, nos ensinam a resistir e alimentar a esperança diante da dor e paixão que sobrevêm sobre os filhos e filhas de Deus.

Para Bonhoeffer, não existe sofrimento sobre a face da terra, no qual Cristo não esteja presente, sofrendo e orando conosco. É nesta oportunidade que o Livro de Orações da Bíblia reclama por presença.

---

<sup>46</sup> Com Bonhoeffer foram enforcados seu irmão Klaus e os cunhados Hans von Dohnanyi e Rüdiger Schleicher.



## Referências

- BÍBLIA. Português. Almeida. 1993. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. 2. ed. revista e atualizada. São Paulo, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.
- BONHOEFFER, Dietrich. **Die Psalmen: Das Gebet-Buch der Bibel**. Bad Salzuflen, MBK-Verlag, 1989.
- BONHOEFFER, Dietrich. **Vida em Comunhão**. São Leopoldo: Sinodal, 1982.
- BONHOEFFER, Dietrich. **Orando com os Salmos**. Curitiba, Esperança, 1995.
- BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. 13. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2016.
- BONHOEFFER, Dietrich. **A Comunhão dos Santos**: uma investigação dogmática sobre a sociologia da Igreja. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, 2017.
- BONHOEFFER, Dietrich. **Criação e Queda**: uma interpretação teológica de Gênesis 1-3. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, 2020.
- FORTE, Bruno. **À escuta do Outro**: Filosofia e Revelação. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 156.
- LUTERO, Martim. **Martinho Lutero: Obras Selecionadas**. V. 8. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre, Concórdia, Canoas, ULBRA; 2003.